

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 8 - Nº 43 Maio - Junho 2022

Carimbos Ferroviários

Estrada de Ferro Santa Catarina





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 8 – Nº 43
Mai - Jun 2022

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Carimbos Ferroviários - EFSC
- 10 - Personalidades da História de Brusque – Cônsul Carlos Renaux
- 17 - Filacap 50 anos
Biblioteca Olho-de-Boi
- 18 - Bicentenário da Independência
Marquesa de Santos – A favorita do Imperador
- 19 - Operação Resgate – A FAB em ação humanitária na Ucrânia
- 20 - Nossas capas – Edições 25 a 36
- 21 - Clube Filatélico Maçônico do Brasil
50 anos de atividades filatélicas
- 22 - Emissões Postais dos Correios do Brasil – 2022
História Postal
- 23 - Encontros de colecionadores são retomados em Santa Catarina
- 24 - Notas & Informações
- 25 - Filabras – o selo mais bonito do Brasil em 2021
12º Encontro Numismático de Joinville

Capa: locomotiva da EFSC

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Este é o primeiro número do oitavo ano de publicação do BOLETIM FILATÉLICO, o que muito nos orgulha.

As sempre nostálgicas “marias-fumaça” hoje voltaram a circular por muitas cidades brasileiras. O que é pouco conhecido é o papel das estações ferroviárias como postos dos Correios, particularidade que os leitores podem conferir no interessante artigo sobre os “Carimbos Ferroviários” da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Personalidades da História de Brusque, iniciativa do CFB para homenagear no âmbito filatélico pessoas que se destacaram na cidade, apresenta a segunda láurea da série, atribuída ao Cônsul Carlos Renaux que mereceu um cartão-postal para lembrar seus grandes feitos.

Também nesta edição comentamos assuntos da atualidade, como a retomada dos Encontros de Colecionadores em Santa Catarina e a exitosa missão empreendida pela FAB de resgate de brasileiros do território em guerra na Ucrânia.

Boa leitura!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

Carimbos Ferroviários

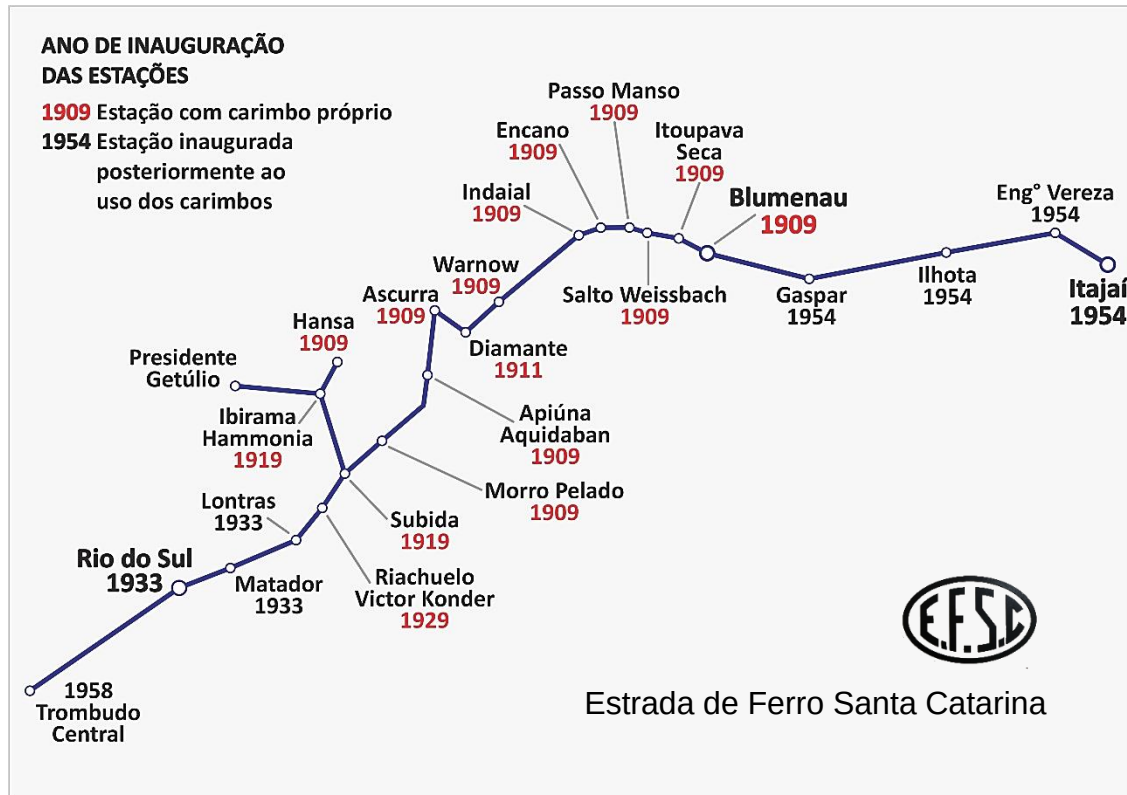
Estrada de Ferro Santa Catarina

Wallace Nóbrega Lopo*

Após o surgimento das estradas de ferro no Brasil, com a inauguração em 30 de abril de 1854 por D. Pedro II do primeiro trecho de linha da Estrada de Ferro Petrópolis ligando Porto Mauá à Fragoso, no Rio de Janeiro, com 14 km de extensão, tornou-se comum as estações ao longo das ferrovias servirem de postos dos correios para envio e recebimento de correspondências, sendo que estas utilizavam carimbos para identificar a sua origem e/ou destino. Tais oblitterações são chamadas hoje pela filatelia de Carimbos Ferroviários.

Em Santa Catarina não foi diferente e

o primeiro projeto ferroviário ocorreu no início dos anos 1880, com a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTC). Aberta ao tráfego em 1884, essa ferrovia tinha como finalidade transportar o carvão extraído das minas do sul catarinense (em Orleans) até os portos de Laguna e Imbituba. Outras vieram depois, porém, como objetivo deste artigo, apresentaremos relatos sobre a Estrada de Ferro Santa Catarina, que teria um entroncamento que chegaria a Brusque, mas, por infortúnios isso acabou não ocorrendo.



Fonte: Revista BLUMENAU É - setembro 2018

“E. F. S. C.”

A chamada **Estrada de Ferro Santa Catarina – EFSC**, foi aberta com capital alemão em 1.909, ligando Blumenau a Ascurra com a intenção de se encontrar com a linha Itararé-Uruguaí, então em construção, próximo a Limeira (Herval do Oeste).

Pouco tempo depois o Governo tomou a ferrovia. A partir de então, avançou lentamente, chegando a Rio do Sul apenas em 1.933 e em Trombudo Central em 1.958, sem jamais alcançar o entroncamento.

Em 1954, a linha férrea foi prolongada até o litoral, em Itajaí, mas, nem isso foi suficiente para revitalizar a ferrovia, extinta pela RFFSA em 1.971, já sua propriedade desde o ano de 1.957.

Os trilhos foram arrancados logo depois, sob os protestos da comunidade.



Par horizontal Alegoria
Republicana 50 réis



Par horizontal Alegoria
Republicana 50 réis

“Estação Blumenau”

Ao longo do percurso diversas estações foram surgindo e com elas os postos dos Correios e, claro, seus carimbos postais.

A primeira **Estação de Blumenau**, a original, foi inaugurada junto com a linha em 1.909 em estilo enxaimel; foi desativada em 1.954 com a extensão da linha até Itajaí, quando se construiu uma nova estação, mas há relatos indicando que em meados de 1.960 ainda funcionava como pátio de manobras e estação de cargas, sendo demolida no mesmo ano.



Par horizontal Alegoria
Republicana 50 réis



Estação Blumenau - 1920

“Estação Salto Weissbach”

Ainda em Blumenau, construída e inaugurada junto com a linha, existiu a **Estação de Salto Weissbach**.

A estação original era muito pequena e foi demolida nos anos de 1.940, dando lugar a uma nova. Desativada em 1.971 com a suspensão do tráfego na ferrovia, foi finalmente demolida entre 1.991 e 1.994.



Vovó 50 réis

“Estação Itoupava Seca”

No dia 03 de março de 1.909 foi inaugurada, também em Blumenau, a **Estação de Itoupava Seca** que, a princípio, foi idealizada para atuar como apoio logístico às oficinas na estrada de ferro, que ficavam ao lado da estação. Foi desativada junto com a linha em 1.971.



Quadra Vovó 100 réis



Ponte ferroviária sobre o Ribeirão do Tigre, próxima da estação de Itoupava Seca; ainda existe mas está abandonada.
Foto Angelina Wittman, 2013.

“Estação Indaial”

Deixando Blumenau, a E.F.S.C seguiu para Indaial, onde chegou a ter três estações ferroviárias. A primeira em 1.909, quando foi inaugurada a **Estação de Indaial (Indaial)**.

O edifício original foi demolido em 1950 para a construção de um novo, que ainda está de pé, em excelente estado de conservação, onde abriga o Museu Ferroviário Silvestre Ernesto da Silva, inaugurado em 2006.

Era comum, na falta do carimbo, as obliterações serem feitas manualmente pelo agente postal, como pode ser visto na imagem na página seguinte, e em outras.



Visita do Rei Alberto da Bélgica 100 réis



Estação original de Indaial (Indaial) em 1926. Acervo Fernando Pasold.



Alegoria
Republicana
100 réis com
obliteração
manual

“Estação Warnow”

A segunda, também inaugurada em 1.909, foi a **Estação Warnow** que era seu ponto terminal, onde chegou o primeiro trem, procedente de Blumenau, na época início da linha.

Poucos meses depois, com a inauguração da Estação de Ascurra, passou a ser uma estação intermediária. Foi demolida nos anos de 1.950 para a construção de uma nova estação.



Alegoria
Republicana
100 réis

“Estação de Encano”

Já a terceira foi a **Estação de Encano**. Construída em 1.908 em estilo enxaimel, foi uma das obras do engenheiro Ludwig Muzika, que construiu várias estações ferroviárias no Estado.



Par horizontal Alegoria
Republicana 50 réis

Foi demolida em 1.982 e era a última estação ainda remanescente construída pelo citado engenheiro.

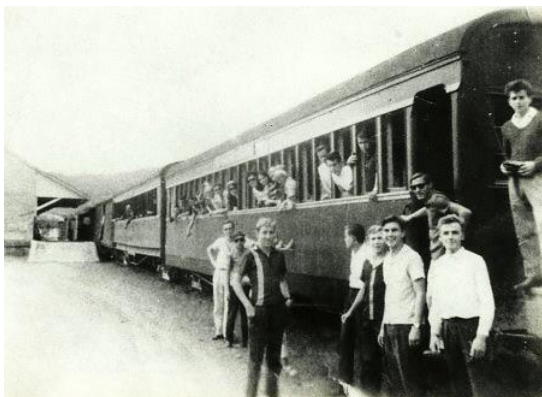


Estação de Encano, possivelmente anos 1930. Autor desconhecido.

“Estação de Ascurra”

Saindo de Indaial, a E.F.S.C seguiu para a cidade de Ascurra, cuja estação foi inaugurada em 1.909, cerca de quatro meses depois do trecho primitivo Blumenau Warnow; com isso a **Estação de Ascurra** passou a ser ponto terminal da linha por três meses, até que, em outubro do mesmo ano, abriu-se o trecho até Hansa. A estação chamou-se

por algum tempo de Eng^o Pedro Gomes. Foi desativada em 1.971.



Estação de Ascurra, ao fundo, e o trem lotado em foto de 1967

Foto: Arquivo Municipal de Indaial, SC.



Alegoria Republicana
100 réis



Visita do Rei Alberto
da Bélgica 100 réis

“Estação Aquidaban”

Seguindo sentido Oeste, a ferrovia chegou a Apiúna em 1.909 com a inauguração da **Estação de Aquidaban** e essa passou a ser ponto final por dez anos, até que, em 1.919, abriu-se a Estação de Subida, também na cidade.



Alegoria
Republicana 100
réis

Nos anos de 1.940 o nome da estação foi alterado para Apiúna; também foi desativada em 1.971.

“Estação Morro Pellado”

A chamada parada de **Morro Pellado** foi inaugurada em 1.909 e em 1.935 foi demolida.

Durante os anos de 1.960, no Km 104,5 foi construída, por imposição das necessidades da pequena localidade, uma parada alguns quilômetros abaixo da estação original. Uma curiosidade: mediante a desativação da ferrovia, a parada foi convertida em ponto de parada de ônibus, já que a BR-470 passa no lado oposto.

A rampa de acesso ainda é parcialmente visível e a cobertura com telhas francesas ainda é do tempo da ferrovia.



Par vertical
Alegoria
Republicana
50 réis.

“Estação de Subida”

Em 1.919, depois de dez anos da inauguração da E.F.S.C. surge na cidade de Apiúna a **Estação de Subida**.

Com a extensão do trecho até Victor Konder (Riachuelo), em 1.929 o trajeto entre Subida e Hammonia (Ibirama) passou a ser um ramal, chamado de Ramal de Subida, cuja verdadeira intenção era alcançar a linha de São Francisco da RVPSC – Rede Viação Paraná - Santa Catarina, fato que nunca ocorreu.



Estação de Subida, em 1927 . Parece ser um novo prédio para a estação, se a data de 1927 estiver correta, pois atribui-se a data de 1919 como a data de inauguração da estação. (Foto Bolinha).



Par Alegoria Republicana
100 réis, com
obliteração manual

Na verdade, a continuação do tronco ferroviário era um forte aclave, onde em 21 km subia-se 219 metros. A estação foi desativada em 1.971.

Alegoria Republicana
100 réis.



“Estação Hansa”

Na cidade de Ibirama, foi inaugurada em 1.909 a **Estação de Hansa** como ponto final da Linha da E.F.S.C.

Com a abertura da linha até Rio do Sul, o trecho de Subida a Hammonia, que já existia, passou a ser um ramal, o ramal de Subida, enquanto que a linha tronco passava a seguir por Rio do Sul.

Por muitos anos, até 1.933, a Estação de Hansa foi ponto terminal linha troco da ferrovia, lembrando que Hammonia (mais tarde rebatizada de Ibirama em função da campanha de nacionalização de Getúlio Vargas e da 2ª Guerra Mundial) ficava 3 km adiante de Hansa, para onde os trilhos foram “esticados” e inaugurados em 7 de janeiro de 1.934.



Alegoria Republicana
100 réis.

“Estação Hammonia ”

A Estação de Ibirama foi inaugurada, como já relatado anteriormente, em 07/01/1.934 no ramal de Subida, com o nome de **Hammonia** e ficava cerca de 127 km do ponto inicial, a estação de Itajaí.

Tanto a estação como o ramal foram desativados em 1.966.



Terno vertical
Vovó 100 réis



Estação de Hammonia.
Foto sem data e autor desconhecido



*Wallace Nóbrega Lopo - engenheiro
têxtil, professor universitário, filatelista,
membro do Clube Filatélico Brusquense.
E-mail: w.lopo@uol.com.br

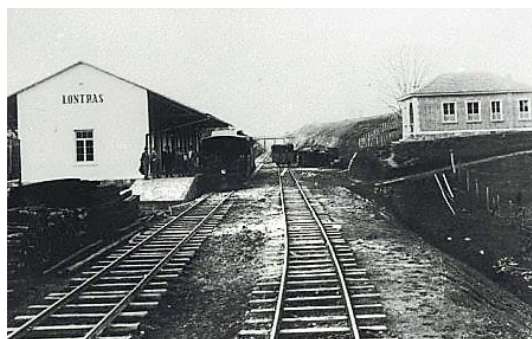
“Estação Victor Konder”

No município Lontras, a **Estação Victor Konder** (nome do ministro catarinense de Obras e Viação) foi inaugurada em 1.929, dez anos depois da inauguração do trecho Aquidaban-Subida e com isso passou a ser o ponto final do terminal da linha por quatro anos, até que em 1.933 abriu-se a estação Matador.

Foi renomeada, não muito tempo depois, com o nome do município, Lontras. Essa é uma das estações da E.F.S.C. que permanecem intactas, pois, apesar de ter sido invadida após a desativação da ferrovia, ela foi desocupada e restaurada pela Prefeitura Municipal de Lontras em 1.996, transformando-se em Centro de Convivência do Idoso e posteriormente, em Biblioteca Municipal.



Vovó 200 e 300 réis



Estação de Lontras em 1929
Foto: Autor desconhecido.

Personalidades da história de Brusque

Cônsul Carlos Renaux

Em homenagem ao 160º aniversário natalício do Cônsul Carlos Renaux ocorrido no dia 11 de março, o Clube Filatélico Brusquense promoveu o lançamento de um cartão-postal para registrar a efeméride.

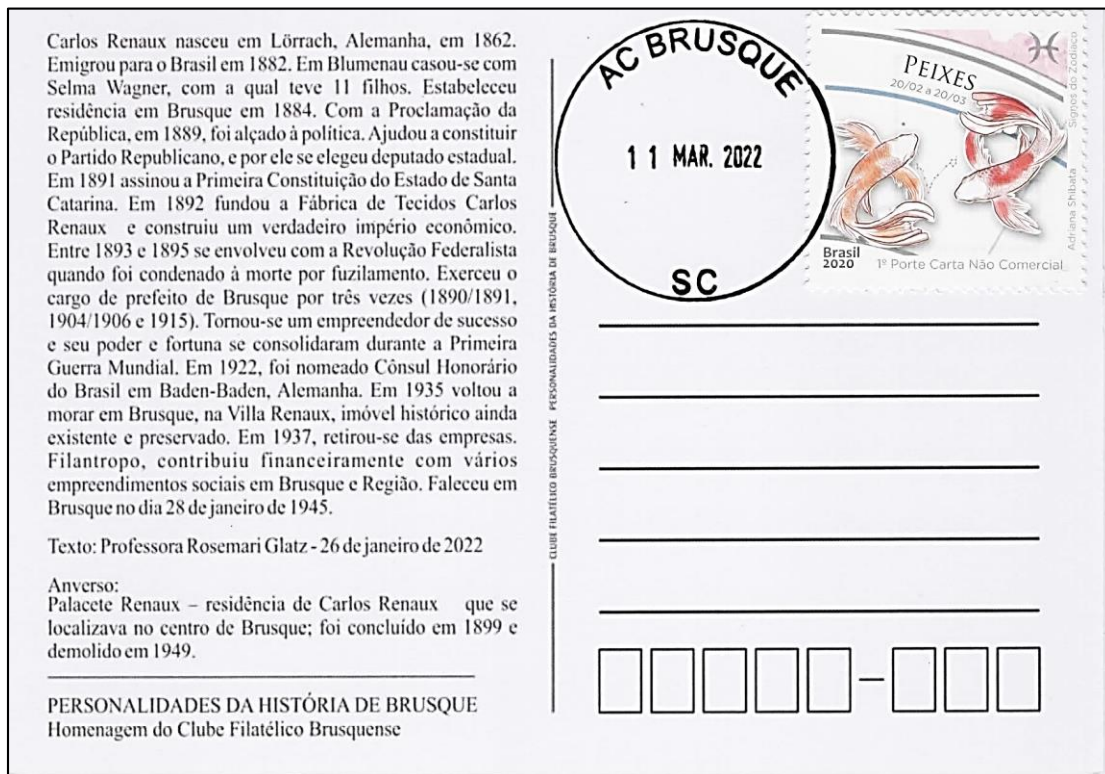
Empreendedor de larga visão, político, diplomata e filantropo, Carlos Renaux (Karl Christian Renaux, imigrante alemão que chegou no Brasil em 1882 e em Brusque em 1884) deixou seu nome definitivamente gravado na história brusquense.

O evento aconteceu às 11 horas, seguido de almoço na Villa Renaux, palacete onde o Cônsul residiu de 1935 até sua morte em 1945, hoje preservado por familiares como prédio histórico.

O anverso do cartão-postal mostra uma imagem do centro da cidade de Brusque no início do século XX com o primeiro palacete Renaux, construído em 1899 e demolido em 1949. Ao lado, em destaque, a efígie do Cônsul com a data natalícia e o número 160 alusivo à homenagem.



O selo utilizado para a obliteração da peça postal é um lançamento dos Correios do Brasil de 2020 da série “Signos do Zodíaco”, alusivo ao signo de Peixes, o mesmo do Cônsul Renaux. Tão logo a ECT libere a impressão, o CFB pretende lançar um selo personalizado com o mesmo tema do cartão-postal.



A group of seven men are standing in a room with a fireplace and a table set with a white tablecloth and plates. The men are dressed in a mix of casual and semi-formal attire, including button-down shirts, a polo shirt, and trousers. The room features a large fireplace on the right, a window with a view of greenery, and a table in the foreground set with white dishes and glassware.

Representando a família do homenageado, as oblitações foram realizadas por Gerd Albert Walter Gommersbach (foto ao lado) e Vitor Renaux Hering, respectivamente neto e tataraneto do Cônsul Carlos Renaux.

Na sequência foram convidados para oblitar o cartão-postal a professora Rosemari Glatz, reitora da UNIFEBE, a universidade de Brusque, Cláudio José Schlindwein, diretor geral do jornal O Município, importante diário brusquense e Nilo Sérgio Krieger representando o Clube Filatélico Brusquense.



Vitor Renaux Hering,
tataraneto de Carlos Renaux



Rosemari Glatz
Reitora da UNIFEBE



Cláudio José Schlindwein
Diretor do jornal O Município



Nilo Sérgio Krieger, membro do
Clube Filatélico Brusquense

Imigrante alemão – Karl Christian Renaux nasceu em 11 de março de 1862 na cidade alemã de Lörrach, próxima das fronteiras com a França e Suíça, no estado de Baden-Württemberg. De origem francesa, seu bisavô, Jean Louis Renaux, foi um oficial da guarda real de Luís XVI que após a Revolução Francesa fugiu para a



Alemanha onde a família se estabeleceu, nunca mais retornando para a França. Seus pais eram proprietários de uma hospedaria em Lörrach (imagem acima), que ainda existe nos dias atuais e funciona sob o nome “*Gasthaus zum Kranz*” (Pousada da Coroa, em tradução livre).

Aos 15 anos, em 1877, Carlos Renaux (nome que adotou quando chegou no Brasil), iniciou um estágio de três anos numa instituição bancária de Lörrach, obtendo ao final elogiosa carta de recomendação que lhe foi útil nos anos futuros.

Com o espírito de aventura próprio dos jovens, Renaux embarcou para o Brasil no início de setembro de 1882; chegando no Rio de Janeiro em 24 do mesmo mês, seguiu para Desterro e Itajaí onde embarcou no vapor *Progresso* com destino a colônia Blumenau.

Em Blumenau casou-se com Selma Wagner, filha e herdeira de Pedro Wagner, um dos pioneiros da região. Renaux teve mais duas esposas.



O vapor *Progresso* fez a rota Blumenau/Itajaí/Blumenau durante 32 anos, de 1880 a 1912. Navegando pelo rio Itajaí-Açú, transportava pequenas cargas e passageiros.

Disponível em <http://tododiablumenau.blogspot.com/2014/01/historia-o-destemindo-vapor-progresso.html>

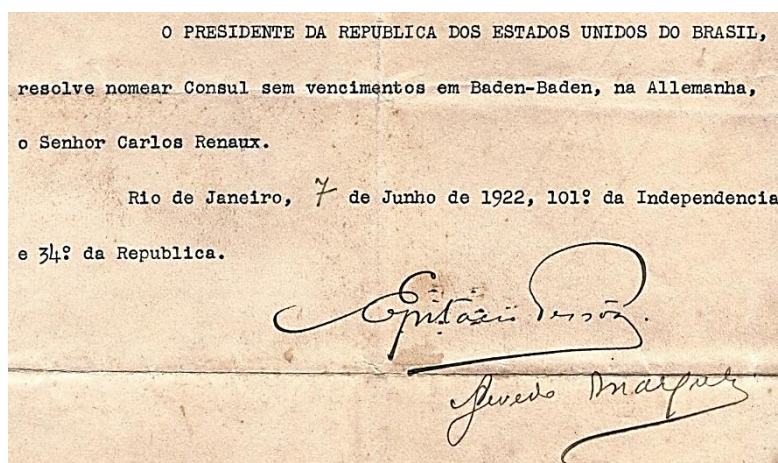
O grande empreendedor – Residindo em Brusque desde 1884, Carlos Renaux fundou em 11 de março de 1892, data do seu aniversário, uma fábrica de tecidos que mais tarde passou a denominar-se Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, alcançando renome nacional e internacional pela qualidade de seus produtos. Em 1900 a empresa instalou a primeira fiação de algodão do sul do Brasil, tornando Brusque conhecida como “Berço da Fiação Catarinense”. A Empresa encerrou as atividades em 15 de julho de 2013.

Com vistas à construção de uma fábrica de cimento, Carlos Renaux também financiou estudos para a exploração das ricas jazidas de calcário existente próximas de Brusque, onde hoje se localizam os municípios de Botuverá e Vidal Ramos. As geladeiras marca CONSUL, produzidas em Joinville e conhecidas em todo o Brasil, levam esse nome em sua homenagem pelo apoio e incentivo que deu ao projeto inicial.

Filantropo, político e diplomata – Com o poder e fortuna adquiridos, Renaux tornou-se importante filantropo, colaborando financeiramente com vários projetos socioculturais da cidade de Brusque. Em 1891, como deputado estadual constituinte, subscreveu a primeira Constituição do Estado de Santa Catarina da era republicana. Em 1897 foi nomeado pelo presidente Prudente de Moraes membro da Guarda Nacional, prestigiosa entidade que abrigava homens ricos do interior.

Como homem público, Carlos Renaux teve passagem pela administração municipal no cargo de prefeito de Brusque em 1890/1891, 1904/1906 e 1915.

Sua função mais vistosa, contudo, foi a de Cônsul Honorário do Brasil em Baden-Baden, na Alemanha, pela qual ficou definitivamente conhecido como Cônsul Carlos Renaux. Nomeado pelo presidente Epitácio Pessoa em 7 de junho de 1922 (ano do centenário da independência do Brasil), exerceu o cargo por cerca de 10 anos após o que retornou ao Brasil.



Presidente
Epitácio
Pessoa

Nomeação de Carlos Renaux a Cônsul do Brasil para a região de Baden com sede em Baden-Baden, Alemanha, pelo presidente do Brasil, Epitácio Pessoa. Acervo "Biografias Regionais" organizado pela bisneta Maria Luiza Renaux (in memoriam).

Homem de grande cultura e intenso convívio social, durante sua atividade consular Carlos Renaux frequentou muitos eventos representando o seu país, inclusive como convidado da arquiduquesa Vitória Luísa, filha do imperador Guilherme II, o que mostra o seu prestígio.



Voando para o Rio

Cônsul Carlos Renaux (com a "trombeta auditiva"), na sala de refeições do Graf Zeppelin.

Em setembro de 1932 o "velho" Cônsul Renaux, já com 70 anos de idade, viajou de Frankfurt para o Rio de Janeiro a bordo do dirigível Graf Zeppelin, uma viagem para poucos endinheirados já que a passagem custava cerca de 10.000 euros em valores de hoje.

Particularidade interessante para a memória filatélica brusquense é a nomeação de Carlos Renaux, em 20 de março de 1889, “*para o cargo de Agente do Correio na villa de S. Luiz Gonzaga*”, denominação de Brusque na época. O ato foi assinado pelo cônego Joaquim Eloy de Medeiros, então 2º Vice-Presidente da Província de Santa Catarina.

Carlos Renaux faleceu em 28 de janeiro de 1945, aos 83 anos de idade. Seu funeral contou com a participação de milhares de pessoas, incluindo a presença do governador Nereu Ramos e outras autoridades do Estado de Santa Catarina. Está sepultado no cemitério da Igreja Luterana Bom Pastor, no centro de Brusque.

O Clube Filatélico Brusquense sentiu-se honrado pela oportunidade de prestar esta modesta homenagem à tão ilustre PERSONALIDADE DA HISTÓRIA DE BRUSQUE!



Deputados que assinaram em 25 de abril de 1891 a primeira
Constituição republicana do Estado de Santa Catarina .
Carlos Renaux está indicado com a seta.

Em 1897 o presidente Prudente de Moraes nomeou Carlos Renaux membro da Guarda Nacional, prestigiosa entidade que abrigava homens ricos do interior..





**Fundada em 1º de maio de 1972
com o nome de Clube Filatélico
de Cachoeira Paulista, a
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
completa 50 anos de atividades,
com um glorioso passado em
prol da filatelia.**

O primeiro movimento associativo em torno da filatelia em Cachoeira Paulista aconteceu em 12 de setembro de 1957 com a fundação do Clube Filatélico do Ginásio Estadual, depois Clube Filatélico Ovídio de Castro. Teve curta duração encerrando as atividades no final de 1960. Em 1972, sob a iniciativa de José Maurício do Prado a filatelia ressurgiu na cidade com a criação de um novo clube filatélico conhecido hoje como Associação Cultural Filacap.

Patrocinando exposições, encontros, cursos e palestras sobre filatelia, essas atividades reforçaram o nome da associação como entidade cultural, que também publica o jornal FILACAP, importante veículo de divulgação da filatelia e outras formas de colecionismo.

Para comemorar os 50 anos, a Associação programou uma Mostra Filatélica no período de 01 a 20 de maio, que se realizará no Museu Histórico e Pedagógico Dr. Costa Júnior.

Parabéns aos membros da Associação Cultural Filacap e ao diretor José Maurício do Prado pelo grande trabalho desenvolvido em prol da filatelia e contínuo sucesso no presente e no futuro, são os votos do Clube Filatélico Brusquense.

Informações extraídas do jornal FILACAP Nº 207 – 2022.

Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – Boletim Informativo Nº 76 – agosto de 2021 e Nº 77 – março de 2022
- Associação Cultural FILACAP – Informativo Nº 207, 2022
- Informativo nº 90 – Julho/Dezembro 2021 – ArGe Brasilien – Alemanha
- Le Timbre Voyage ave MOZART – Éditions Palette – França - 2006
- Musik im Spiegel der Philatelie - - Gerhard K. Megla – Alemanha - 1984
- 150 Jahre Deutsche Briefmarke – volumes I, II e III – edição comemorativa dos Correios da Alemanha - 1998

Marquesa de Santos

A favorita do imperador

Famosas pela beleza e poder, as “favoritas”, como eram chamadas as amantes de reis e imperadores, brilharam durante muito tempo nas cortes europeias, principalmente na França, sendo as mais conhecidas Diana de Poitiers no reinado de Henrique II (1547-1559) e Madame de Pompadour, favorita de Luís XV entre 1715 e 1774.

No Brasil, o imperador Dom Pedro I também tinha a sua amante favorita, Domitila de Castro Canto e Melo, que recebeu o título nobiliárquico de Marquesa de Santos. Esse relacionamento, que tantos dissabores trouxe para a imperatriz Dona Leopoldina, durou de 1822 até 1829 quando D. Pedro casou-se em segundas núpcias com Amélia de Leuchtenberg, a 2ª imperatriz do Brasil. A Marquesa de Santos faleceu em São Paulo em 1867, com 70 anos de idade.

Sua biografia faz parte da história do Brasil independente.



Retrato da Marquesa de Santos
Óleo sobre tela – data 1826
Autor: Maximiliano Scholze
Acervo: Museu Paulista da USP

O filatelista Sílvio Rosa Santos Martins, de Sorocaba, SP, gentilmente enviou para o Clube Filatélico Brusquense o cartão postal (ao lado) e o carimbo comemorativo com a imagem da Marquesa de Santos alusivo a XXI EXPOFISO, Exposição Filatélica de Sorocaba, realizada de 27 de dezembro de 1997 a 02 de janeiro de 1998.

A belíssima arte gráfica do carimbo (abaixo), em comemoração aos 200 anos do nascimento de Domitila de Castro Canto e Melo, foi do artista plástico José Maria Monteiro Martins, pai de Sílvio Rosa.



OPERAÇÃO RESGATE

A FAB em ação humanitária na Ucrânia

O que o Mundo menos esperava aconteceu: um novo conflito armado em pleno século XXI que ninguém sabe, ainda, como vai terminar. Tendo como palco da guerra o leste europeu, a Rússia invadiu a vizinha Ucrânia na madrugada do dia 24 de fevereiro alegando, como principal pretexto, uma possível adesão daquele país a OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte, aliança militar formada pelas principais potências ocidentais.



Da capital Kiev, Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, tem resistido bravamente às forças invasoras do presidente russo Vladimir Putin.



Chegada do KC-390 em Brasília em 10.03.22.
Os repatriados foram recebidos pelo presidente da República e outras autoridades, além de familiares.

Para resgatar os nossos irmãos que vivem na Ucrânia e manifestaram o desejo de retornar, o governo brasileiro organizou com a FAB – Força Aérea Brasileira, uma bem sucedida operação de resgate denominada “ninguém fica para trás”.

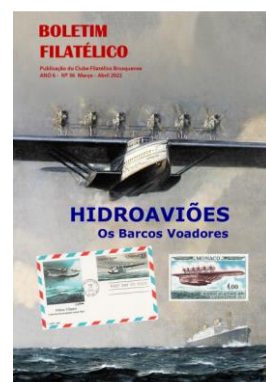
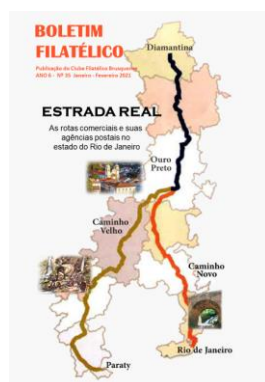
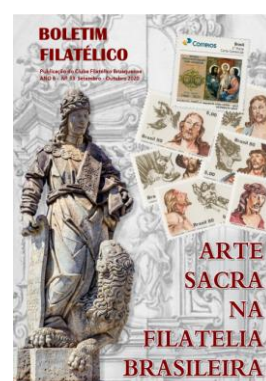
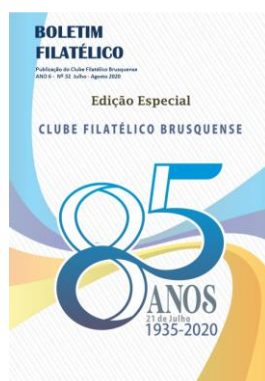
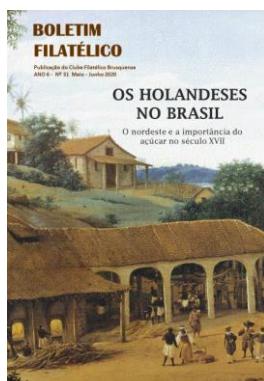
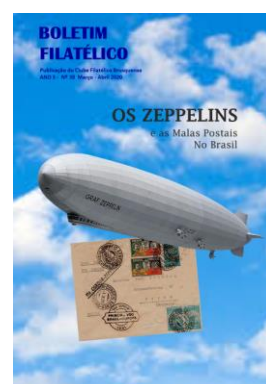
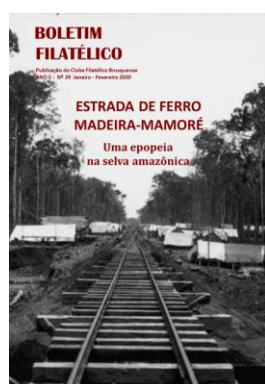
Essa missão contou com o novíssimo avião militar fabricado pela EMBRAER, o KC-390. Na viagem de ida a aeronave levou cerca de 12 toneladas de suprimentos de primeira necessidade para as vítimas da guerra. No retorno, 43 brasileiros voltaram para a segurança da Pátria Mãe, bem como 5 argentinos, 1 colombiano e 20 ucranianos, sendo que os primeiros retornaram aos seus países de origem e os últimos ficaram temporariamente no Brasil.

A bem sucedida ação humanitária, permitiu que os repatriados trouxessem junto os seus animais de estimação, oito cães e 2 gatos.

Com a postagem do selo abaixo alusivo a Semana da Asa de 1941, reproduzindo o símbolo da FAB, homenageamos a Força Aérea Brasileira pelo sucesso da operação.



NOSSAS CAPAS – edições 25 a 36





CFMB - 50 anos de atividades filatélicas

Foi no Encontro Filatélico de Laguna, em 1972, que surgiu a ideia de fundar o Clube Filatélico Maçônico do Brasil, iniciativa do maçom e filatelista Salum Jorge Nacif e do historiador Wolfgang Ludwig Rau.

Assim, no dia 03 de abril de 1972, às 20:00 horas na sede provisória da Loja Maçônica Jerônimo Coelho Nº 13, na Rua Vidal Ramos 80, em Florianópolis, SC, a ideia se tornou realidade, tendo sido eleito como primeiro presidente do Clube Salum Jorge Nacif. Com o falecimento de Jorge Nacif, assumiu a Presidência Renato Mauro Schramm (cuja gestão se prolonga até os dias de hoje), Past Master e Grau 33º da Maçonaria, dando personalidade jurídica ao mesmo em 1996.

O Clube Filatélico Maçônico do Brasil nesses 50 anos emitiu centenas de peças filatélicas/FDC e selos postais maçônicos personalizados, além de promover inúmeras Exposições Filatélicas Maçônicas a nível nacional. Durante Encontro de Multicoleccionismo realizado nos dias 02 e 03 de abril na cidade de Blumenau foi festejado os 50 anos do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.

Na ocasião, associando-se às comemorações de tão importante data, o Clube Filatélico Brusquense fez a entrega ao presidente Renato Mauro Schramm de um DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO em homenagem ao jubileu de ouro do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.



Emissões postais dos Correios do Brasil - 2022

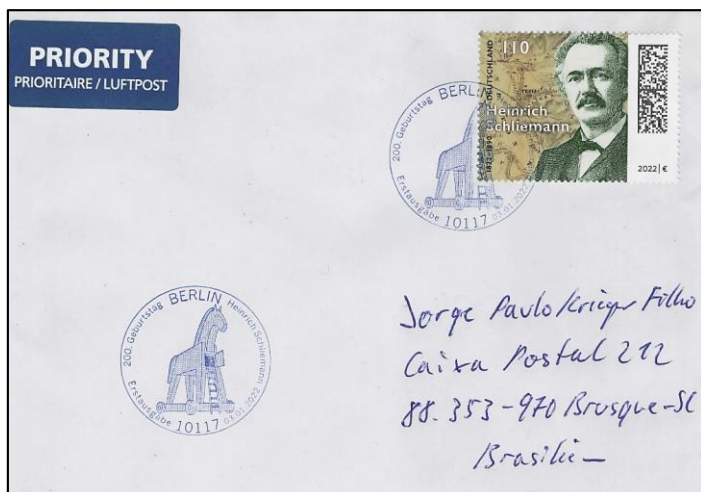
ABRIL

Centenário da Semana de
Arte Moderna - bloco
Data: 28.04.2022



NOTA: Em fevereiro e março não houve emissão de selos postais.

História Postal:



No final do século XIX o alemão Henrich Schliemann localizou as ruínas de Tróia e Micenas.

No envelope ao lado, homenagem do Deutsche Post ao arqueólogo com um selo e carimbo com a imagem do famoso Cavalo de Tróia.

Porta dos Leões - controlava o acesso à acrópole de Micenas (90 km de Atenas), por volta de 1250 a. C.

Agamemnon, rei de Micenas, comandou o cerco à cidade de Tróia

Foto/arq: JPKF - 2008



ASSINE O BOLETIM FILATÉLICO

6 EDIÇÕES IMPRESSAS BIMESTRAIS = R\$ 100,00

Encontros de colecionadores são retomados em Santa Catarina



ficando a certeza de que o êxito se repetirá nos próximos eventos já programados.

A organização do Encontro de Blumenau esteve a cargo do filatelista e numismata Luiz (Bino) A. Mayer, que mereceu os cumprimentos de todos pelo grande sucesso alcançado.

Nos dias 2 e 3 de abril aconteceu em Blumenau a retomada dos Encontros de Colecionadores de Santa Catarina, suspensos desde 2020 devido a pandemia da Covid-19.

O evento aconteceu nas dependências do Centro Cultural 25 de Julho com o apoio da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, Clube Filatélico Maçônico do Brasil, Associação Filatélica e Numismática Timboense, Clube Filatélico Brusquense e colaboração da Filabras, da União Americana dos Numismatas e da Sociedade Numismática Brasileira.

Bastante concorrido, com a presença de colecionadores de vários Estados, pode-se constatar a alegria de todos pelo reencontro de velhos amigos,



A comitiva brusquense contou com as seguintes presenças (da esq/dir): Rafael João Scharf, Gaspar Eli Severino, Nilo Sérgio Krieger e Jorge Paulo Krieger Filho. Na extrema direita, Peter Johann Bürger, 1º secretário da AFSC.

Notas & Informações

O MUNICÍPIO - 20 ANOS DE CIRCULAÇÃO DIÁRIA



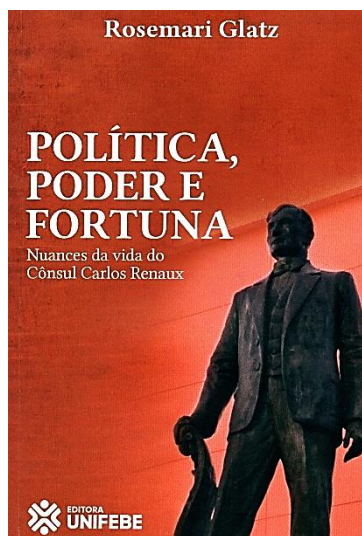
O presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho, exibindo exemplar do jornal, fez breve relato sobre O MUNICÍPIO parabenizando o diretor Cláudio José Schlindwein pela data comemorativa.

Na mesma data da homenagem postal pelos 160 anos do nascimento do Cônsul Carlos Renaux, em 11 de março deste ano, completou 20 anos de circulação diária em Brusque o jornal O MUNICÍPIO.

Fundado em 1954, esse importante Órgão de imprensa, ao lado das notícias e acontecimentos de Brusque e Região, tem sido importante parceiro na divulgação dos eventos patrocinados pelo Clube Filatélico Brusquense.

Na oportunidade, o diretor do jornal, Cláudio José Schlindwein, foi parabenizado pela efeméride, com votos extensivos à todos os seus colaboradores.

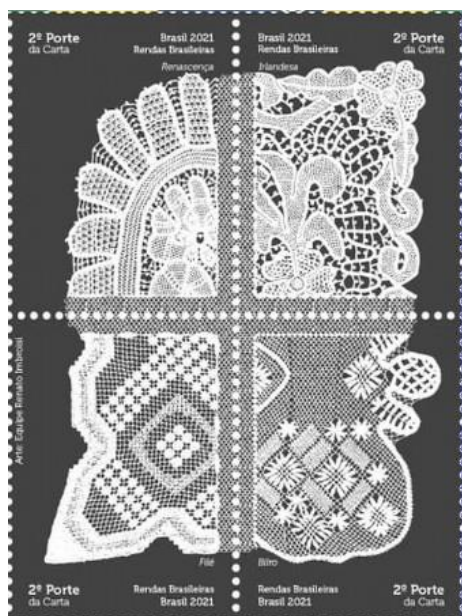
Lançamento literário



Ao lado, o presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho (primeiro a direita), recebendo um exemplar do livro.

Dentro da programação comemorativa dos 160 anos de nascimento do Cônsul Carlos Renaux, foi lançado no dia 10 de março, no auditório do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, o livro “Política, Poder e Fortuna – Nuances da vida do Cônsul Carlos Renaux”, de autoria da professora Rosemari Glatz. Narrado na primeira pessoa a obra já se constitui em importante fonte de consulta para estudiosos e pesquisadores sobre a vida do grande homem público brusquense e seu tempo.





FILABRAS – O SELO MAIS BONITO DO BRASIL EM 2021

Numa votação popular e democrática pela Internet os Associados da FILABRAS elegeram o selo mais bonito do Brasil lançado em 2021, tendo a escolha recaído sobre a emissão Rendas Brasileiras, de 7 de julho.

Estão de parabéns os Associados, a Diretoria e, especialmente, o presidente Paulo Ananias Silva por tão oportuna iniciativa que valoriza a filatelia brasileira.

12º Encontro Numismático de Joinville

No dia 19 de março último aconteceu o 12º Encontro Numismático de Joinville, Santa Catarina, tendo como local a Sociedade Cultural Lírica. O evento foi uma promoção da Sociedade Numismática de Joinville.



Agradecemos os colaboradores financeiros desta edição do BOLETIM FILATÉLICO:
Carmelo Krieger - Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas (MG) – Gaspar Eli Severino - Jorge Bianchini - Jorge Paulo Krieger Filho - Nilo Sérgio Krieger – Rafael João Scharf - Ricardo José Scharf

Encontros de Colecionadores em Santa Catarina - 2022

ENCONTRO DE COLECIONISMO JARAGUÁ DO SUL - SC

O LOCAL PERFEITO PARA COMPLETAR SUA COLEÇÃO!

**DIA 21 DE MAIO DE 2022
DAS 9:00 AS 19:00 HORAS
SOCIEDADE RECREATIVA
ALVORADA
RUA GUSTAVO A GUMS 289 - RIO CERRO II**

RESERVA DE MESAS E MAIS INFORMAÇÕES: (47) 9 9128-4273 MUELLER (49) 9 9919-5917 MARCON

REALIZAÇÃO: MARCON NUMISMÁTICA MUELLER

**CLUBE FILATÉLICO
BRUSQUENSE**

FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

15 e 16 de outubro de 2022

ENCONTRO DE COLECIONADORES
Dias 10, 11 e 12 de JUNHO 2022
Local: Timbó Park Hotel
(reservas hotel (47) 3281 0700)
das 09:00 as 18:00 horas
Reservas de mesa:
Gebauer (47) 99905-6765
ENTRADA FRANCA

ENCONTRO DE COLECIONADORES

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

SELOS, CÉDULAS E MOEDAS
CARTÕES E MÁXIMOS POSTAIS
CARTÕES TELEFÔNICOS
MINIATURAS, ANTIGUIDADES

Florianópolis
6 e 7 de Agosto de 2022
Das 9 às 17 horas - Entrada Franca
Hotel Castelmar - Rua Felipe Schmidt, 1260

Informações
Telefones: (48) 99612-0549
(48) 99931-4733 / (48) 98419-4569
E-mail: afsc@afsc.org.br

O EVENTO SERÁ REALIZADO COM
TODAS AS MEDIDAS PROTETIVAS
CONTRA A COVID-19

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC
www.afsc.org.br